

BOLETIM TEMÁTICO – PRODUÇÃO INDUSTRIAL SUBSEÇÃO FTM-RS CUT

JUN 2018

1. Bons resultados para a indústria brasileira em abril

A produção industrial brasileira do mês de abril, apresentou resultado bastante favorável avançando 0,8% ante março, 8,9% frente a abril de 2017 e 4,5% no acumulado do quadrimestre (Tabela 1). Deve-se ponderar que o mês de abril de 2018 teve três dias a mais do que o mesmo período do ano anterior.

TABELA 1
Variação da produção industrial por grande categoria econômica,
Brasil, abril 2018

Grandes Categorias Econômicas	Var(%) abril2018/m ar 2017	Var (%) abril 2018/abril 2017	jan-abril 2018/jan-abr 2017
Bens de capital	1,4	23,2	14
Bens intermediários	1	4,7	2,4
Bens de consumo	0,4	14,8	6,5
Bens de consumo duráveis	2,8	36,2	21,6
Bens de consumo semiduráveis e não duráveis	0,5	9,6	2,8
Indústria Geral	0,80%	8,90%	4,50%

Fonte: IBGE – Produção Industrial Mensal
Elaboração: Dieese – Subseção FTM/RS-CUT

Houve crescimento em todos os macrossetores da indústria no comparativo com o mês imediatamente anterior. Se observa alta de 1,4% nos bens de capital, 1% entre os bens intermediários, 2,8% entre os bens de consumo duráveis e 0,5% no caso dos semiduráveis e não duráveis.

Em relação a abril de 2017, o crescimento foi ainda mais robusto, considerando que abril de 2018 teve três dias úteis a mais do que o ano anterior. Os principais crescimentos se observam em bens de consumo duráveis, 36,2%, puxado pela fabricação de automóveis (44,6%), eletrodomésticos da linha “marrom” (48,3%), motocicletas (35,6%), eletrodomésticos da linha branca (6,7%), móveis (10,6%) e outros eletrodomésticos (18,9%).

O setor de bens de capital cresceu 23,2% em relação a abril de 2017, o que representa a 12ª alta consecutiva. Dentre os segmentos que compõe o macrossetor, destacam-se o avanço dos bens de capital para equipamentos de transporte, com alta de 37,9%, bens de capital de uso misto (34,6%), para construção (44,6%), para fins industriais (3,3%), agrícolas (10,9%) e para energia elétrica (11,5%), o que representa um resultado bastante favorável para a indústria metalúrgica e também é um indicador de retorno dos investimentos das empresas em maquinário. As boas perspectivas para investimentos também podem ser visualizadas no aumento do indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), que variou 3,5% no primeiro trimestre de 2018 em relação ao mesmo período do ano anterior.

O macrossetor de produtos semi e não duráveis apresentou crescimento de 9,6% ante abril, este resultado é o mais alto desde abril de 2013, quando apresentou crescimento de 9,9%.

A produção de bens intermediários, por sua vez, apresentou crescimento mensal de 4,7%. Este resultado foi o mais elevado desde abril de 2013 e se explica tanto pelo avanço de produtos do setor metalúrgico, como veículos automotores, reboques e carrocerias (27%), produtos de metal (10,3%), máquinas e equipamentos (4%), mas também de segmentos ligados ao setor químico, como produtos de borracha e de material plástico (8,4%), celulose, papel e produtos de papel (6,4%), outros produtos químicos (2,6%) e produtos minerais não metálicos (3,6%), a indústria extrativa cresceu (0,1%). Por outro lado, os segmentos de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis e produtos têxteis apresentaram retração de -2,4% e -0,4%, respectivamente.

O acumulado do quadrimestre, comparado com o mesmo período do ano anterior, também apresentou variação positiva em todos os macrossetores, em que se destacam bens de consumo duráveis, com crescimento de 21,6% e bens de capital (14%).

2. Indústria gaúcha cresce 2,2% em abril

Os resultados da produção industrial gaúcha foram bastante positivos em abril, superando a média nacional. A variação ante o mês de março foi de 2,2%, em relação à abril de 2017 houve um crescimento de 11,4% e no acumulado do quadrimestre 3,4%. Dentre as 15 regiões pesquisadas pelo IBGE, 10 apresentaram crescimento no período, os maiores avanços mensais ocorreram na Bahia (7%) seguido de Rio de Janeiro (6%), Região Nordeste (5,6%), Minas Gerais (4,4%), Paraná (3,3%), Rio Grande do Sul (2,2%), Pernambuco (2,1%), Santa Catarina (1,9%) e Espírito Santo (1,4%). Por outro lado, houve uma retração na produção nos estados do Pará (-8,1%), Amazonas (-4,1%), Goiás (-1,5%), Ceará (-1,3%) e Mato Grosso (-0,1%).

Dentre as seções de atividades industriais do Rio Grande do Sul, os maiores crescimentos no comparativo mensal ocorreram em fabricação de bebidas (80,4%), fabricação de veículos automotores reboques e

carrocerias (36,5%), fabricação de produtos de minerais não metálicas (26,2%), e fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (19%) (TABELA 2). Dentre as atividades da indústria metalúrgica, destaca-se ainda o crescimento de 11,8% na metalurgia, e 7,9% na fabricação de máquinas e equipamentos. Por outro lado, as seções que puxaram negativamente a produção industrial no período foram fabricação de produtos químicos (-16,3%), fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-5,2%) e fabricação de produtos de fumo (-3,3%).

TABELA 2
Produção Industrial mensal por seção de atividade
Rio Grande do Sul, abril 2018

Produção Física Industrial, por seções e atividades industriais	Abril 2018/ Mar 2018	Abril 2018/ Abril 2017	Jan-Abr 2018/ Jan- Abr 2017
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	13,4	29,5
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	36,5	19,3
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	19	9,1
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	26,2	7,4
Metalurgia	-	11,8	5,8
Fabricação de móveis	-	7,8	4,7
Fabricação de produtos alimentícios	-	7	1,3
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	10,9	0,7
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	4,7	-0,3
Fabricação de máquinas e equipamentos	-	7,9	-1,5
Fabricação de outros produtos químicos	-	-16,3	-4,4
Fabricação de produtos do fumo	-	-3,3	-5,5
Fabricação de bebidas	-	80,4	-5,7
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-5,2	-9,4
Indústria geral	2,2	11,4	3,4

Fonte: IBGE – Produção Industrial Mensal
Elaboração: Dieese – Subseção FTM/RS-CUT

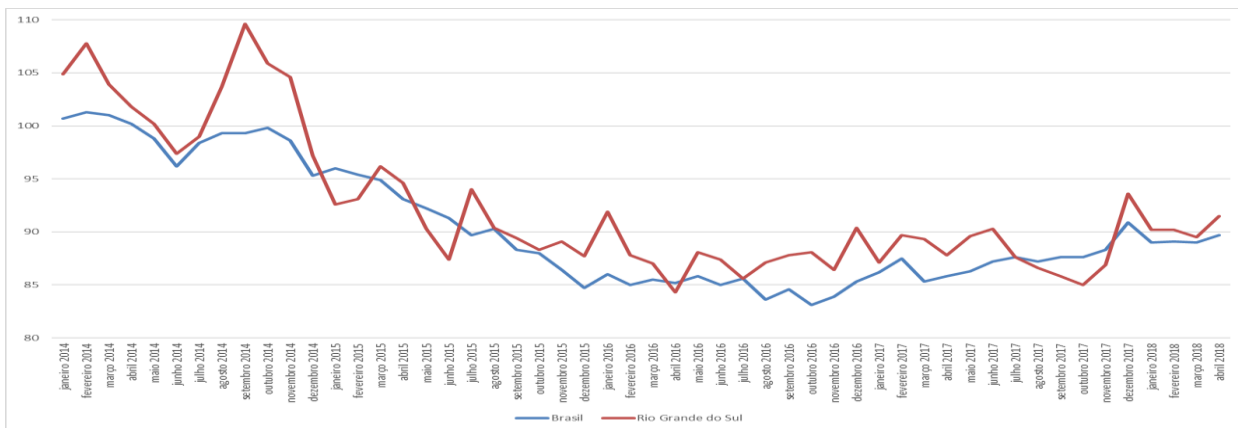
No acumulado do quadrimestre, os principais destaques positivos ocorreram em fabricação de celulose, papel e produtos de papel (29,5%), fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (19,3%) e fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (9,1%) (TABELA 2). Dentre os segmentos metalúrgicos, destacam-se ainda metalurgia (5,8%), já fabricação de máquinas e equipamentos apresentou recuo de -1,5%, reflexo do baixo desempenho no primeiro trimestre do ano.

As atividades que puxaram a produção industrial negativamente foram fabricação de coque, de produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis (-9,4%), fabricação de bebidas (-5,7%) e fabricação de produtos de fumo (-5,5%).

Os indicadores apontam, portanto, para a continuidade da recuperação da produção da industrial tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul, que teve início em 2017 (GRÁFICO 1). A recuperação é puxada principalmente pelas exportações do setor de bens de consumo duráveis. Apesar da elevação a recuperação ocorre de forma instável, já que não está sendo sustentada por nenhum projeto de desenvolvimento de longo

prazo. Os resultados do primeiro trimestre do ano não foram animadores e o segundo deverá ser afetado de forma negativa pela greve dos caminhoneiros.

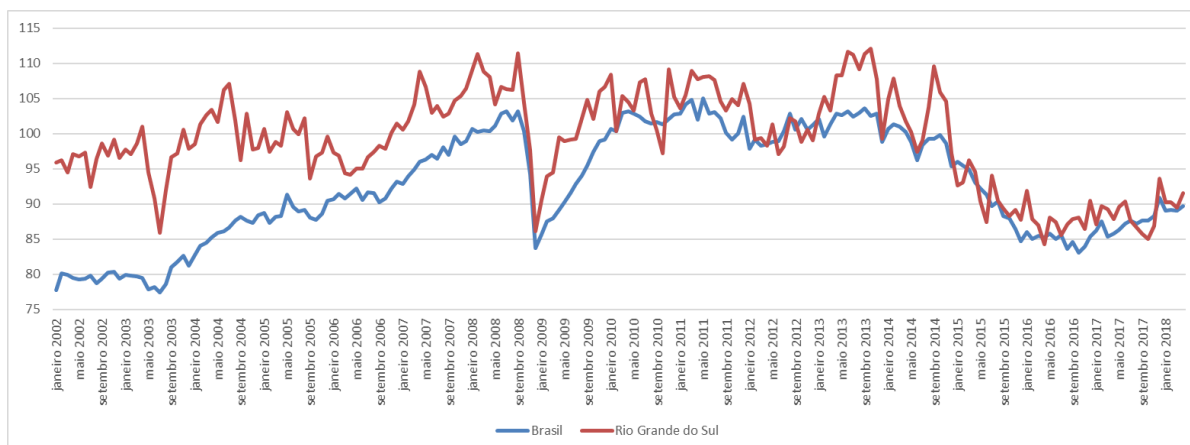
GRÁFICO 1
Produção Industrial Mensal, Índice base fixa com ajuste sazonal (2012=100)
Brasil, Rio Grande do Sul (jan 2014 a abril 2018)



Fonte: IBGE – Produção Industrial Mensal
 Elaboração: Dieese – Subseção FTM/RS-CUT

Apesar do crescimento instável, podemos visualizar, em uma série histórica mais longa, o retorno aos patamares da produção industrial no período de 2005-2006 para o Brasil. O Rio Grande do Sul, entretanto, ainda não chega ao nível de produção de 2002 já que a base de produção era maior que a brasileira. Essa retomada pode se tornar sustentável na medida em que seja amparada por políticas industriais consistentes e que visem, além de um novo dinamismo industrial, gerar empregos de qualidade

GRÁFICO 1
Produção Industrial Mensal, Índice base fixa com ajuste sazonal (2012=100)
Brasil, Rio Grande do Sul (jan 2014 a abril 2018)



Fonte: IBGE – Produção Industrial Mensal
 Elaboração: Dieese – Subseção FTM/RS-CUT